



Interpeleção oral

Dar atenção à formação e ao desenvolvimento dos jovens talentos na área da saúde

Os jovens são relevantes para o desenvolvimento social no futuro. Segundo o relatório do “19.º Congresso Nacional do PCC”, “jovens prósperos, país próspero; jovens fortes, país forte”, o que demonstra a importância dos jovens para o desenvolvimento do país. Igualmente, o Chefe do Executivo, Chui Sai On, afirmou que o Governo da RAEM já ajustou a política e reforçou o papel do Chefe do Executivo na coordenação e articulação com os cinco Secretários no desenvolvimento de trabalhos sobre os jovens, nomeadamente, o empreendedorismo juvenil, o emprego, o planeamento de vida, a progressão profissional, etc. Tudo isto demonstra que o Governo da RAEM vai dar a maior atenção ao desenvolvimento desses trabalhos.

Com base nas especialidades escolhidas no ensino superior, verificou-se que os jovens de Macau tendiam a estudar medicina. Apesar de não haver em Macau, antes de 2019, uma faculdade de medicina, ao longo dos últimos 30 anos, os residentes que acabaram o curso de medicina clínica no Interior da China ou noutras regiões e regressaram para o exercício da profissão já ultrapassam mil, e todos os anos o número de graduados em medicina regressados a Macau continua a variar entre algumas dezenas e uma centena. De facto, segundo a proporção demográfica, o número de médicos em Macau duplica, aproximadamente, o de Hong Kong. Em Hong Kong, há um médico para cerca de 750 residentes e, em Macau, há um para cerca de 390 residentes.

É de conhecimento geral que Macau tem uma microeconomia. Por haver, apenas, três hospitais de grande envergadura, não é possível recrutar como médicos, independentemente do desejo subjectivo ou da situação objectiva, todos os graduados regressados a Macau. Mais, o número de instituições médicas locais sem fins lucrativos é reduzido e a sua dimensão não é grande, sendo rara a situação de substituição de pessoal. Mas os graduados regressados a Macau revelam entusiasmo, e a intenção essencial é aproveitar os seus conhecimentos para curar e salvar doentes, e querem



assumir a sua função o mais cedo possível, logo, não têm outra alternativa senão trabalhar como médicos em clínicas gerais privadas, com salários e regalias que não são os ideais. O que nos envergonha e frustra é que o salário mensal desses médicos, quer de medicina tradicional chinesa quer de medicina ocidental, é inferior a dez mil patacas (a mediana do rendimento mensal da população empregada de Macau atingiu as 17 000 patacas no 3.º trimestre de 2019). Houve alguns que aceitaram a realidade e mudaram para trabalhar noutros sectores, o que é penalizador para a sociedade e as famílias, e para eles próprios. Mais, atendendo aos elevados preços e rendas dos prédios de Macau nos últimos anos, é absolutamente impossível para um jovem graduado em medicina conseguir abrir uma clínica para servir os residentes. Em Macau, o desenvolvimento do sector dominante do jogo provoca queixas quanto à sobrevivência das micro, pequenas e médias empresas. Iguamente, no sector da saúde, o mero desenvolvimento da saúde pública provoca prejuízos, sem precedentes, para os centros de saúde privados e clínicas privadas de Macau.

Pelo exposto, atendendo à questão sobre o futuro dos jovens talentos na área da saúde, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. A escolha da especialidade diz respeito a uma vontade pessoal, e o Governo não tem a responsabilidade de garantir a todos os graduados em medicina um emprego adequado após o seu regresso a Macau. A questão é, no início do retorno de Macau à Mãe-Pátria, as clínicas privadas conseguiam ainda sobreviver, e a maioria dos médicos do sector privado conseguia viver feliz e trabalhar com alegria depois do esforço de vários anos. Actualmente, a saúde pública engloba mais de 70 por cento dos cuidados de saúde de Macau, e as doenças mais comuns e frequentes passaram para a rede de saúde gratuita do Governo. Mais, o programa de comparticipação nos cuidados de saúde nos últimos anos perdeu os seus efeitos, ora, as receitas anuais de cada médico sofreram uma descida significativa e assustadora, passando, em média, de 200 mil, nos dois anos anteriores, para 160 mil neste ano. Actualmente, quantos médicos participam nesse programa? Relativamente ao total de participantes nesse programa, qual é a percentagem de pessoas singulares que recebem, anualmente, um montante inferior a 160 mil em vales de saúde? Relativamente ao total de participantes, qual é a



percentagem de pessoas singulares, com idade inferior a 40, com receitas anuais inferiores a 160 mil?

2. A reserva e formação de talentos em prol do desenvolvimento sustentável dos cuidados de saúde da RAEM é um dos planos de actividades relevantes de médio e longo prazo. Mas é incontestável que os preços e as rendas dos prédios locais estão elevados. Para os graduados em medicina que não conseguiram ingressar nas instituições de saúde públicas ou sem fins lucrativos desempenharem, quanto antes, as suas funções, o Governo deve considerar recorrer ao modelo de subsidiação directa aplicado aos docentes das escolas privadas, para financiar os médicos que abriam clínicas privadas, isto é, pagar uma parte das rendas durante cinco anos, para incentivar mais talentos especializados em medicina a servirem os residentes em diferentes postos. Vai fazê-lo?

3. Atendendo ao rápido desenvolvimento da especialidade de medicina, o Governo deve assumir um papel orientador na elevação do nível geral dos cuidados de saúde em Macau. A Academia Médica de Macau foi oficialmente constituída em 2019, e o Colégio da área de Medicina Familiar tem muitos talentos competentes. Os Serviços de Saúde devem organizar cursos de medicina familiar, de natureza sistemática, pragmática e sustentável, destinados aos jovens médicos do sector privado, para criar mais talentos na área da saúde da RAEM, a par de prestar aos residentes cuidados de melhor qualidade. Vão fazê-lo?

6 de Dezembro de 2019

O Deputado à Assembleia Legislativa
da Região Administrativa Especial de Macau,
Chan Iek Lap